

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº                      , DE 2019**  
(Do Sr. ASSIS CARVALHO)

Requer informações sobre a síndrome  
e a doença de Cushing.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex<sup>a</sup>., com base no art. 50 da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Saúde, no sentido de esclarecer esta Casa sobre a síndrome e a doença de Cushing.

Indagamos, especificamente, informações sobre:

1 – Dados epidemiológicos de morbidade e mortalidade para todo o Brasil e por Unidade Federativa;

2 – Informações sobre número de casos atendidos no Sistema Único de Saúde, custo médio anual do tratamento, por paciente;

3 – Dificuldades enfrentadas pelos pacientes em relação ao acesso a radioterapia, cirurgias e medicamentos, especialmente os de custo mais elevados;

4 – Existência de políticas públicas para cuidado e orientações sobre essa síndrome;

5 – Publicação de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para diagnóstico e conduta dessa síndrome;

6 – Outras informações que a critério de V. Ex<sup>a</sup>., forem importantes para o conhecimento desta Casa sobre o tema.

**JUSTIFICAÇÃO**

A síndrome de Cushing é considerada uma doença rara. Explica o Ministério da Saúde (BRASIL, s/d)<sup>1</sup>:

*Síndrome de Cushing ocorre quando o organismo é exposto a altos níveis de corticoide, seja por meio de medicações (corticóides são usados em alergias, asma, doenças reumatológicas e outras) ou pela produção excessiva do hormônio cortisol, produzido nas glândulas suprarrenais. Quando o excesso de produção do cortisol ocorre por causa de tumor hipofisário produtor de ACTH (hormônio hipofisário que estimula a produção do cortisol pela suprarrenais) é chamado de Doença de Cushing. A prevalência de SC endógena é de 1/26000 e, na UE, tem uma incidência anual de 1/1400000 - 1/400000, com um pico de incidência entre os 25 e os 40 anos de idade.*

No caso da Doença de Cushing, o tratamento visa o tumor, que se localiza na hipófise, logo abaixo do cérebro do paciente. O tratamento pode ser cirúrgico e/ou radioterápico. Quando há contraindicação à cirurgia, o tratamento é medicamentoso.

Aqui, surge a possibilidade de haver dificuldades de acesso ao tratamento, pois serviços de radioterapia são escassos e o custo de tratamento medicamentoso pode ser proibitivo para a grande parte da população brasileira, como no caso do diaspertato de pasireotida.

Deste modo, em razão da atribuição desta Casa de acompanhar a execução de políticas públicas, e considerando a importância do tema das doenças raras na Saúde Pública, encaminhamos este requerimento de informações.

Sala das Sessões, em        de        de 2019.

Deputado ASSIS CARVALHO

2019-2578

---

<sup>1</sup> BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças raras: o que são, causas, tratamento, diagnóstico e prevenção [online] (s/d). Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doencas-raras>. Acesso: 28/03/19.